



O QUE DIZEM OS ESTUDOS SOBRE K-POP E K-DRAMA NO BRASIL?

Estado da arte de teses e dissertações sobre a Onda Coreana (2019-2024)

ROMÃO MATHEUS NETO¹
Universidade Federal do Paraná

RESUMO | O presente trabalho busca discutir o estado da arte dos estudos realizados no Brasil sobre a *Onda Coreana* entre os anos de 2019 e 2024. A partir do levantamento realizado com 21 teses e dissertações disponíveis para análise, entende-se que a maioria das investigações são realizadas na área da Comunicação, com foco na instância da recepção sob a literatura da cultura da convergência e cultura de fãs.

PALAVRAS-CHAVE | Hallyu; Onda Coreana; k-pop; k-drama.

PROPOSTA

A cultura pop sul-coreana, como fluxo transcultural materializado por artefatos midiáticos, tem despertado o interesse de pesquisadores brasileiros que analisam o k-pop e os k-dramas como práticas comunicativas inseridas em contextos sociais, políticos e econômicos. Diante disso, a presente proposta discute o estado da arte das teses e dissertações defendidas no Brasil sobre a Onda Coreana entre 2019 e 2024, considerando o mapeamento de Urbano, Araújo e Santos (2018) e Silveira (2021), que abordaram produções acadêmicas sobre o tema em períodos de análise anteriores.

A pesquisa da pesquisa fundamenta-se em noções pós-coloniais de cultura, descentralizando a visão essencialista do Ocidente como produtor e o Oriente como receptor (Hall, 2003; Bhabha, 1998). Os textos midiáticos pop da Coreia do Sul são compreendidos além da lógica mercadológica, sendo analisados como artefatos mediados por interações entre produção e recepção (Martín-Barbero, 2008), alinhando-se à construção de significados culturais por meio da recepção ativa do público. Nesse sentido, a Onda Coreana pode ser vista como um fenômeno que ressignifica as dinâmicas culturais globais, desafiando noções tradicionais de centro e periferia e revelando a potência dos

¹ Doutorando em Comunicação no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Ficção Seriada e Audiovisualidades (Nefics). E-mail: romaomatheusneto@gmail.com



fluxos culturais que emergem fora do eixo ocidental, num processo que remete à hibridez cultural e à circulação transnacional de significados (Canclini, 2015).

Silveira (2021) identifica que as primeiras dissertações sobre k-pop e k-dramas no Brasil surgiram em 2016, como “Idols em imagens e sons, fãs em re-ação: uma etnografia da prática musical do Kpop em São Paulo,” de Santos (2016). Outras pesquisas relevantes incluem “Um mergulho na Onda Coreana, nostalgia e cultura pop na série de Kdramas “Reply”, de Mazur (2018) e “Juventude e identidades híbridas: reconversões culturais de jovens da cidade do Recife na cultura Hallyu”, de Santana (2018). A primeira tese de doutorado brasileira, “Beyond western pop lenses” (Urbano, 2018), também contribui para os estudos da Hallyu no Brasil, analisando os fluxos interculturais em que os fãs das culturas pop japonesas e sul-coreanas se inserem e nos quais produzem sentidos acerca de experimentações musicais para além do mainstream da mídia global.

Diante desse ponto de partida, a coleta de dados ocorreu em diferentes bases acadêmicas, como Banco de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e acervos de universidades, com foco em grupos de pesquisa especializados, como o MidiÁsia-UFF e CEA-UFF. Foram utilizadas combinações de palavras-chave relacionadas a k-pop, k-drama, Onda Coreana e Hallyu. A busca resultou em 21 trabalhos disponíveis para acesso, sendo 18 dissertações e 3 teses. O aumento da produção acadêmica pode estar ligado ao perfil jovem dos pesquisadores e à expansão da Hallyu a partir da década de 2010, especialmente devido à crescente influência das plataformas digitais na disseminação de conteúdos sul-coreanos.

Dentre as pesquisas analisadas, é possível identificar três categorias temáticas. A primeira trata do engajamento dos fãs e suas práticas de consumo, como em “Reino encantado de consumidores: o engajamento dos fandoms em comportamentos de patronagem como forma de apoio ao ídolo” (Santos, 2019). Outros estudos, como “Entretenimento, consumo e sociabilidade no K-pop: construções e experiências sociais no fandom ARMY em Belém do Pará” (Pereira, 2022) e “K-Pop em Fortaleza: o consumo e a produção de dança cover por fãs da música pop sul-coreana” (Macedo, 2022) analisam como o envolvimento dos fãs extrapola o consumo e se torna participação ativa na difusão da cultura pop sul-coreana.



A segunda categoria aborda a mediação cultural e o soft power da Onda Coreana, como discutido pela própria Silveira (2021) em “Consumo cultural e midiático de k-pop e k-dramas: as histórias de vida dos fãs curitibanos” e por Palha (2022) em “Fãs brasileiros de K-Pop: Um estudo sobre aculturação de consumo”, que analisam o modo como os fãs negociam práticas de autorrepresentação ligadas à cultura sul-coreana. Pesquisas como “Cultura e imagem como instrumentos de poder: analisando Cool Japan e Hallyu” (Carvalho, 2022) e “Indústria de k-pop: estratégias de promoção por meio da diplomacia pública do governo sul-coreano” (Rodrigues, 2023)” investigam o impacto da Hallyu na construção da imagem internacional da Coreia do Sul. Esses estudos dialogam com as teorias do soft power, evidenciando como o Estado sul-coreano lança mão da cultura pop como ferramenta de influência diplomática e expansão econômica.

Por fim, a terceira categoria se concentra na representação midiática da cultura sul-coreana e de corpos amarelos, sobretudo em uma tendência vinculada aos Estudos de Gênero, como em “Representações de juventudes sul-coreanas: uma análise cultural do k-drama Hello, my twenties” (Robaski, 2019), “K-pop, masculinidades e pornografia: entre a pornificação de si e o consumo de outridade (Okabayashi, 2023) e “Representações de masculinidades juvenis contemporâneas: um olhar para o rock e o kpop da cidade de Rio Grande/RS” (Lopes, 2023). Vale reforçar que esta é a categoria que menos congrega trabalhos, visto que aspectos como raça e gênero são utilizados como categorias analíticas apenas nas pesquisas supracitadas.

Em uma perspectiva geral, as teses e dissertações selecionadas privilegiam a instância da recepção e consumo midiático/cultural dos fãs, assumindo a posição ativa dos sujeitos no processo de contrafluxo midiático não-ocidental. Por esse motivo, as referências utilizadas também permeiam os estudos de cultura de fãs, cultura de convergência e Estudos Culturais. Quanto à metodologia, as técnicas de entrevistas e questionários são as mais evidentes, enquanto no eixo analítico, utiliza-se mais a Análise de Conteúdo. Poucas produções buscam estudar outras instâncias do processo comunicacional, como as lógicas de produção, circulação e até mesmo o texto específico.

Certos de que há uma enorme quantidade de produções científicas disponíveis nos bancos e plataformas, o estado da arte aqui realizado não pretendeu esgotar quantitativamente o mapeamento das investigações. De fato, buscou-se entender, sob um



ponto de vista culturalista e desocidentalizante, quais as tendências epistemológicas, teóricas e metodológicas dos trabalhos para servirem de insumos nas tomadas de decisões das próximas investigações que busquem se dedicar à cultura pop-sul coreana.

REFERÊNCIAS

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2015.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CARVALHO, Bruno Alexandre. 2021. 215 f. **Cultura e imagem como instrumentos de poder: analisando Cool Japan e Hallyu**. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Língua, literatura e cultura japonesa, São Paulo, 2021.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LOPES, Maurício Nazarete. 165f, 2023. **Representações de masculinidades contemporâneas: um olhar para o rock, rap, e kpop da cidade de Rio Grande/RS**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Rio Grande/RS, 2023.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

OKABAYASHI, Hugo Katsuo. 2023. 110. **K-pop, masculinidades e pornografia: entre a pornificação de si e o consumo de outriedade**. DIssertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2023.

PALHA, Armando Perez. 2021. 167 f. **Fãs brasileiros de K-Pop: Um estudo sobre aculturação de consumo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Administração, Recife, 2021.

ROBASKI, Justine. 2019. 143 f. **Representações de juventudes sul-coreanas: uma análise cultural do k-drama Hello, my twenties**. Dissertação (mestrado) - Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Educação, Canoas, 2019.

RODRIGUES, Helmer. 2023. 156f. **Indústria de K-pop: estratégias de promoção por meio da diplomacia públcio do governo sul-coreano**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SILVEIRA, Jamille. **Consumo cultural e midiático de K-pop e K-dramas: as histórias de vida dos fãs curitibanos**. 2021. 158 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.



URBANO, Krystal. **BEYOND WESTERN POP LENSES**: o circuito das japonesidades e coreanidades pop e seus eventos culturais/musicais no Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

URBANO, Krystal; ARAUJO, Mayara; SANTOS, Pedro Henrique. Panorama dos estudos sobre pop oriental no Brasil: Um quadro introdutório no contexto da comunicação. *In*: CARVALHO, Eric. (org.). **Comunicação e cultura geek**. São Paulo: Cásper Líbero, 2018.